



RESENHA DO LIVRO “NAS MARGENS DO ENSINO MÉDIO: JOVENS DE ESCOLAS PÚBLICAS EM PROCESSO DE AFASTAMENTO”

Resenhado por: Lucas da Silva Martinez¹

SALVA, Sueli *et al.* *Nas margens do Ensino Médio: jovens de escolas públicas em processo de afastamento*. Santa Maria: Editora e Gráfica Curso Caxias, 2017.

Esta resenha tem por objetivo fazer uma reflexão sobre o livro “Nas margens do Ensino Médio: jovens de escolas públicas em processo de afastamento” (2017), de Sueli Salva, Nara Vieira Ramos, Elisete Medianeira Tomazetti e Ethiana Sarachin da Silva Ramos, sendo as três primeiras professoras e a quarta ex-acadêmica, respectivamente, da Universidade Federal de Santa Maria, destacando as principais ideias da obra, bem como delimitando resultados e procedimentos metodológicos utilizados.

O tema da obra, que circunda o campo do Ensino Médio (EM), se torna mais relevante do que nunca nos últimos anos. As atuais mudanças, como a Lei 13.415, de 2017, que institui o Novo Ensino Médio e a política de fomento ao Ensino Médio de Tempo integral e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que está em discussão para o Ensino Médio, exigem um olhar crítico para a realidade do Ensino Médio Brasileiro.

A obra em questão é fruto de um processo de pesquisa nas escolas públicas de Santa Maria/RS, como produto dos integrantes do grupo de pesquisa Filosofia, Cultura e Educação (FILJEM/CNPq), antes Filosofia, Cultura e Ensino Médio. O livro pode ser considerado uma obra importante para o entendimento da juventude e as relações dos jovens com a escola, com os conhecimentos escolares, professores e colegas. O tema, que trata do afastamento dos jovens da escola é de suma importância, em um cenário educacional atual, como bem apontam dados do

1. Mestre e Doutorando em Educação pela Universidade Federal de Santa Maria - UFSM. Bolsista Demanda Social da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal em Nível Superior – CAPES.



Observatório do Plano Nacional de Educação (2017) quando, 17,5% dos jovens estão fora da escola, e dos que estão na escola apenas 62,7% estão na idade apropriada no EM; isso piora quando em 2015, 41,5% da população com 19 anos não concluiu o EM. Esses dados assustam e suscitam diferentes reflexões, como: onde estão os jovens que não concluem a escolarização? Será que a escola, de certo modo, tem influência no afastamento dos jovens? O que podemos entender por afastamento ou abandono?

O livro é dividido em seis capítulos, além do prefácio e da apresentação. Para apresentar a obra, destacamos as informações principais de cada capítulo, buscando trazer uma visão geral da obra, que tem por objetivo “[...] compreender o que leva muitos(as) jovens a se afastarem dos processos formativos escolares” (SALVA *et al.*, 2017, p.10).

Entender porque os/as jovens abandonam a escola foi o mote da pesquisa através de um diálogo próximo com estudos da sociologia, como os de Alberto Melucci, Bernard Charlot entre outros e, os estudos da sociologia vinculados à juventude, como o de autores tais como Juarez Dayrell e Miriam Abramovay. De certo modo, os autores apontados tratam da juventude e dos sujeitos através do seu potencial ativo, ou seja, que realizam determinada ação em direção às suas escolhas pessoais, profissionais e identitárias, se permanecem ou não na escola; constituem grupos para socializar-se, etc. Esse cenário é apresentado na introdução da obra, como primeiro capítulo, juntamente com dados estatísticos que revelam nuances da realidade escolar macrossocial brasileira, como dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (IBASE), entre outros.

Os/as jovens vivem trajetórias múltiplas marcadas pelas questões de gênero, cultura, etnia, condições econômicas e etc. Essa multiplicidade de características nem sempre são abordadas nas pesquisas em educação, em grande parte porque a pesquisa educacional por muito tempo centrou-se nos professores para produzir conhecimentos sobre a escola. Por isso, na pesquisa das autoras buscou-se valorizar esses aspectos a partir de uma abordagem qualitativa baseada nos fundamentos da etnografia. Também foi composta por uma parte quantitativa a partir de dados já destacados anteriormente.



As autoras optaram por realizar observações em quatro escolas de ensino médio no município de Santa Maria, escolhidas a partir da quantidade de estudantes em processo de afastamento. Junto às escolas e a 8ª Coordenadoria Regional de Educação (8ª CRE), buscaram-se dados dos estudantes para realizar entrevistas com os mesmos, visto que, o planejamento de fazer Grupos de Discussão com os/as estudantes não foi bem-sucedido, pois estes não compareciam à escola. O grupo de Discussão foi feito com professoras das escolas, na qual falaram sobre os/as jovens afastados, principalmente o fato de que elas mostram já não os conhecer, devido à distância que os/as jovens estão da escola. A ideia central foi que, a partir do estudo, se pudesse conhecer mais aspectos sobre o cotidiano da escola e dos/as jovens, e quais aspectos eram definidores no seu estar ou afastar da escola. O segundo capítulo, portanto, tratou de apresentar as escolhas metodológicas adotadas durante a pesquisa.

O terceiro capítulo intitulado “Algumas políticas para o Ensino Médio: um caminho em construção” teve por finalidade discutir algumas mudanças no Ensino Médio através das políticas, como também destacar aspectos principais das escolas da pesquisa. Entre as políticas apontadas, destacam-se as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (2012); O Pacto Nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio, que buscou promover a formação continuada de professores e gestores, a partir de cadernos temáticos produzidos pelo Ministério da Educação; A proposta pedagógica do Ensino Politécnico implementada no Rio Grande do Sul, a partir de 2011, entre outras. Todas essas iniciativas tinham/têm o objetivo de qualificar o ensino médio, ou pensar estratégias de absorver o maior número de jovens fora da escola e mantê-los dentro dela. Os índices de distorção-idade série brasileiros também é um fator que motivou a realização da pesquisa, pois, de acordo com as autoras, quase metade dos jovens em idade escolar prevista para o ensino médio estão fora dele, seja por abandono ou por nem terem ingressado. Esses índices motivam as pesquisadoras a entender onde estão esses jovens e quais motivos fazem com que permaneçam fora da etapa prevista para suas idades. Entende-se que essa é uma temática extremamente ampla, e que, durante a pesquisa das autoras focaram a realidade dos/as jovens no ensino médio destas quatro escolas escolhidas.



No desenrolar do terceiro capítulo as autoras descrevem o processo de contato com as escolas, as primeiras observações, o contato com os/as estudantes e como este foi se consolidando como um processo complexo de pesquisa e de diálogo. Logo quando começaram a operacionalizar a pesquisa, viram-se rodeadas de questões que rapidamente se tornaram centrais ao estudo, tais como: quem é o jovem que fica no meio do caminho? Há diferença de gênero e ela é um fator a ser considerado no processo de afastamento dos jovens da escola?

Na sequência, o quarto capítulo buscou, a partir de diferentes autores, teorizar o que se entende por juventude no âmbito da sociologia e na escola, considerando a cultura juvenil como forma de constituição da identidade dos jovens em grupos juvenis. Para as autoras, o jovem como sujeito da sociologia surge inicialmente como um sujeito em preparação para a vida adulta. Aos poucos, os/as jovens ganham espaço pelo seu protagonismo e pelas culturas juvenis que constituem ao estar na escola. As juventudes, no plural, se constituem de forma heterogênea, pois, aos poucos percebe-se que a variedade de aspectos impede uma homogeneização da juventude.

O quinto capítulo culmina nos relatos produzidos pelos/as jovens, sendo intitulado “Os/As jovens das escolas públicas de Santa Maria e o processo de afastamento”. Neste capítulo as autoras exploram os principais aspectos apreendidos nas observações, entrevistas e grupos de discussão realizados ao longo do período de 2013 a 2015. O capítulo seis encerra a obra sistematizando alguns dos elementos presentes na pesquisa de Salva *et al.*, (2017).

Os aspectos que contribuem para o abandono da escola são vários. O abandono/afastamento pode ser caracterizado como movimento que o/a jovem faz entre estar e não estar na escola. Não se trata dos/as jovens que desistiram completamente, mas que, mantém uma localização distanciada, não estão nem dentro, nem totalmente fora da escola. Entre os aspectos destacados, quatro parecem fulgurar no conjunto de elementos explorados nas pesquisas atuais, como:

a) a falta de sentido dos saberes escolares: os/as jovens não conseguem se apropriar dos conhecimentos, pois não percebem o sentido dos mesmos para suas vidas. A distância entre a realidade e os conteúdos escolares é sem dúvida uma marca na escola, mas, esta também dificulta a apreensão dos conhecimentos. Quando os/as



jovens não conseguem aprender, sentem-se distanciados dos conteúdos, perdem em termos de mobilização e acabam se afastando da escola. A não-aprendizagem de um conteúdo soma-se a outra, e, quando não há prazer e sentido na aprendizagem, os jovens não conseguem se mobilizar e entrar em atividade intelectual, na acepção de Bernard Charlot, sociólogo citado pelas autoras;

b) há um abismo entre as tecnologias digitais utilizadas pelos/as jovens em seu cotidiano e as usadas na escola, quando são utilizadas. Essa diferença é ressaltada nos relatos dos/as estudantes, por que estes, além de não perceber o sentido dos conhecimentos tampouco o conseguem apreender porque os recursos que os/as professores/as usam são incompatíveis com sua experiência cotidiana;

c) muitos/as jovens não conseguem se manter vinculados à escola, pois, as suas condições os/as forçam a trabalhar, e desse modo, torna-se bastante difícil de equilibrar as duas situações. Como a massificação da escola não previu melhores condições de permanência dos/as jovens na escola muitos acabaram desistindo, em prol das necessidades reais como, por exemplo, ajudar financeiramente em casa; e

d) as relações de gênero no cotidiano escolar e familiar: muitas jovens acabam desistindo quando não encontram apoio da sua família, ou, quando constituem família, muitas vezes acabam sendo impedidas pelos seus companheiros. Ao longo da pesquisa foi difícil estabelecer um diálogo com as jovens estudantes, porque estas, muitas vezes não podiam conversar com as pesquisadoras.

As autoras compreendem que as razões pelos quais os/as jovens se afastam são muitas, referentes a inúmeros aspectos, não só da escola, mas também pelas instâncias familiares. Desse modo, pensar um currículo que, ao considerar os conhecimentos históricos produzidos pela humanidade, também leve em conta o desejo dos/as estudantes é um caminho importante; utilizar novos recursos tecnológicos para que os/as jovens se sintam desafiados é profícuo. A relação com os/as professores/as também é um aspecto a ser trabalhado, porque a fragilidade do/a estudante em relação à escola também perpassa o cotidiano da sala de aula, a comunicação ou a falta dessa estabelecida entre docentes e estudantes.

Nesse sentido, considera-se importante a divulgação de pesquisas como estas que, com uma linguagem clara, atinge não só estudantes de graduação, mas também de pós-graduação, professores/as da educação básica e gestores/as educacionais.



Pensar uma educação pública de qualidade que valorize os/as jovens estudantes se configura como ideal central de qualquer pesquisa que dê voz, ou, que valorize a voz dos/as jovens.

REFERÊNCIAS

OBSERVATÓRIO DO PNE. 15 – *Formação de professores*. 2017. Disponível em: <<http://www.observatoriodopne.org.br/metas-pne/15-formacao-professores>>. Acesso em: 14 fev. 2017.